Gerado a 21/10/2026 17:50

BASE DE CONHECIMENTO · DOCUMENTO PÚBLICO

O seu VPS está a varrer outras redes: encontrar o processo de um aviso de netscan e pará-lo

Segurança

CÓDIGO	VERSÃO	PAÍS · IDIOMA
RLX-PT-KB-6834	v2026.10.21	Portugal · Português

MozOut Portugal
RLX Holdings (Pty) Ltd. · Grupo RLX Holdings
N.º fiscal (SARS) 943 907 6234 · N.º de registo (CIPC) 2025/667953/07

https://www.my.mozout.com/knowledgebase/6834

O seu VPS está a varrer outras redes: encontrar o processo de um aviso de netscan e pará-lo

Segurança Criado em **21 de outubro de 2026** 4 min de leitura

A resposta curta: um aviso de **netscan** quer dizer que o seu servidor abriu, em poucos minutos, ligações a muitos endereços de uma gama, sempre nas mesmas portas (por exemplo 22, 80 e 443, ou 6379). Quase sempre é um **programa malicioso** que entrou no servidor e anda à procura de novas vítimas; às vezes é uma ferramenta de varrimento que alguém correu contra redes que não são suas, o que também é abuso. Este artigo é para quem tem um **VPS ou servidor dedicado**: encontra-se o processo pelas ligações, pára-se, e procura-se por onde entrou.

O que as portas do aviso lhe dizem

Portas de destino no registo	O que o programa anda a fazer
22 (SSH)	A tentar adivinhar senhas de SSH noutros servidores. É muitas vezes assim que o seu também foi apanhado.
80 e 443 (web)	À procura de sites e aplicações com falhas conhecidas.
6379 (Redis)	À procura de Redis abertos. Se o seu Redis está aberto, foi provavelmente por aí que entrou: **Redis aberto à internet**.
Muitos destinos seguidos (uma gama inteira)	Um varrimento: o programa percorre endereço a endereço.
IP de origem	É o IP do seu servidor. Se tem vários, o aviso diz qual.

Encontrar o processo e pará-lo

1. **Anote as portas e a hora (UTC) do aviso,** e entre por SSH como root. Se o varrimento ainda decorre, vê-se agora; se já parou, vá directo ao passo 5.

2. **Liste as ligações de saída pendentes:** um varrimento deixa muitas ligações em `SYN-SENT` (tentativas que ninguém atendeu). Os comandos do bloco abaixo mostram-nas e contam-nas por processo.

3. **Identifique o programa:** com o número do processo (PID), veja o ficheiro com `ls -l /proc/PID/exe` e a linha de comando com `/proc/PID/cmdline`. Se `iftop` ou `nethogs` estiverem instalados, mostram o tráfego por ligação ou por processo; podem não estar.

4. **Congele, copie e só depois mate o processo** (segundo bloco). `kill -STOP` pára-o sem o apagar da memória, para poder copiar o programa para análise.

5. **Descubra o que o volta a arrancar:** quase sempre há uma tarefa cron, um serviço systemd ou uma chave SSH a trazê-lo de volta. Siga **verificar processos, cron, utilizadores e chaves**.

6. **Feche a porta por onde entrou** (Redis aberto, senha fraca no SSH, aplicação desactualizada), confirme com `ss -tnp state syn-sent` que o varrimento parou, e envie o relatório: **responder a um aviso de abuso**.

Encontrar o processo pelas ligações

Troque PID pelo número que o primeiro comando mostrar no fim de cada linha. Estes comandos só lêem: `ss -tnp state syn-sent`

```
ss -tnp state syn-sent | awk 'NR>1 {print $NF}' | sort | uniq -c | sort -rn | head
ss -tunap | grep ':6379'
ls -l /proc/PID/exe
tr '\0' ' ' < /proc/PID/cmdline; echo
systemctl status PID
```

Congelar, copiar e parar

Copie o programa antes de o matar: depois de morto, pode já não haver ficheiro no disco. `kill -STOP PID`

```
mkdir -p /root/analise
cp /proc/PID/exe /root/analise/amostra-PID
sha256sum /root/analise/amostra-PID
kill -9 PID
```

Cortar a saída enquanto limpa

Com o **ufw**, bloqueia-se a saída para uma porta; se usa nftables directamente, o terceiro comando mostra as regras que tem. Confirme antes que nenhuma aplicação sua precisa de sair por essa porta: `ufw deny out 6379/tcp`

```
ufw status numbered
nft list ruleset
```

Matar o processo não chega.

Se não retirar o que o arranca (cron, serviço, chave) e não fechar a entrada, o varrimento volta, às vezes minutos depois, e o servidor é desligado. E não bloqueie a saída para as portas 80 e 443 de forma permanente: o próprio servidor precisa delas para se actualizar e para as suas aplicações.

A firewall do servidor ajuda enquanto investiga:

Bloquear a saída para a porta que o programa varre (o exemplo do bloco é a 6379) corta o abuso sem afectar o resto. Retire a regra quando tiver limpo, se precisar dessa porta. **Num servidor invadido, o mais seguro é reinstalar o sistema e repor uma cópia limpa** (**reinstalar o sistema do VPS** e **que cópia restaurar**). A limpeza no sítio é para quem sabe o que está a fazer: um atacante com acesso root pode deixar portas de volta que não se vêem à primeira.

PRECISA DE AJUDA?

Recebeu um aviso de netscan e não encontra o processo? Envie-nos o resultado de ss -tunap no pedido de suporte do aviso.

Abrir pedido de suporte →

VEJA TAMBÉM

- O meu VPS foi invadido? Ver processos, cron, utilizadores, chaves SSH e pastas temporárias →
- Responder a um aviso de abuso: a causa, o que removeu e como não se vai repetir →
- Redis aberto à internet: feche-o com bind, modo protegido, senha e firewall →
- Configurar a firewall ufw no Ubuntu sem ficar de fora do servidor →
- Instalar o fail2ban num VPS para travar quem tenta adivinhar a palavra-passe do SSH →
- Portas e firewall num VPS: porque a aplicação não é alcançável →

MozOut Portugal

RLX Holdings (Pty) Ltd. · Grupo RLX Holdings

N.º FISCAL (SARS)	943 907 6234
N.º DE REGISTO (CIPC)	2025/667953/07
SEDE	72 York Road, Kensington Joanesburgo 2094, Gauteng, África do Sul
CONTACTOS	info@mozout.com · +27 78 823 3325 · www.mozout.com
HORÁRIO	2ª. à 6ª. Feira - 08 à 16 Horas Sábado & Domingo - Fechado

Versão online deste documento

RLX-PT-KB-6834 · v2026.10.21 · Gerado a 21/10/2026 17:50